

**A ABORDAGEM DE REDES POLÍTICAS NO DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL: O CASO DA REDE DE PRODUTORES DE ALIMENTOS
ORGÂNICOS DO MUNICÍPIO DE ITAPOLIS – SP.**

MALAGOLLI, Guilherme Augusto¹

OLIVEIRA, Gustavo Ricardo de²

MUNDO NETO, Martin³

Eixo Temático: Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial

RESUMO

A abordagem de redes políticas é de fundamental importância para a compreensão do ambiente em que ocorre a interação estratégica entre os atores locais. A aplicação da abordagem de redes políticas em um determinado território pode explicar o seu desenvolvimento econômico e social através da compreensão da formulação das estratégias adotadas localmente. Este trabalho tem como objetivo principal mostrar a relevância da análise da rede política para a compreensão do desenvolvimento local no estudo dos produtores de alimentos orgânicos no município de Itápolis – SP. Para isso, foram selecionados recursos que indicam o interesse estratégico dos atores, como recursos financeiros, tecnológicos, organizacionais, políticos e jurídicos. A partir deste contexto, foi realizada uma pesquisa de campo, por meio de um questionário semiestruturado, com produtores, entidades de classe e representantes do poder público local no município de Itápolis - SP. Através da análise dos resultados obtidos, foi possível além de compreender melhor os interesses e a dinâmica da interação dos atores da rede política, propor ações de políticas públicas que fomentem a rede para intensificar os benefícios que a rede política proporciona para o desenvolvimento local.

Palavras-chave: Interação, atores, agricultura orgânica, políticas públicas.

¹ Faculdade de Tecnologia (FATEC) unidade de Taquaritinga-SP. Doutor em Engenharia de Produção. guilherme.malagolli@fatectq.edu.br

² Faculdade de Tecnologia (FATEC) unidade de Taquaritinga-SP. Discente do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio. gustavo@kunderi.com.br

³ Faculdade de Tecnologia (FATEC) unidade de Taquaritinga. Doutor em Engenharia de Produção. martin.neto@fatectq.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Definir uma métrica para dimensionar o desenvolvimento local nem sempre é uma tarefa fácil. Frequentemente, na tentativa de quantificar o desenvolvimento de um determinado local, se recorre a indicadores isolados, como aumento do nível de renda per capita ou índices de qualidade de vida. Neste contexto, a abordagem de redes é de fundamental importância para a compreensão do ambiente em que ocorre a interação estratégica dos atores e organizações, que são dependentes de vários recursos, como os financeiros, tecnológicos, organizacionais, políticos, jurídicos e constitucionais.

Como a abordagem de redes considera vários recursos que envolvem cada agente econômico, torna-se capaz de identificar entraves muitas vezes sutis que impedem o aumento dos indicadores tradicionalmente utilizados para mensurar o desenvolvimento local.

Especialmente no caso de produtores agrícolas, mais diretamente impactados por variáveis exógenas e frequentemente estimulados à interação estratégica por meio de associações e grupos de interesses, a abordagem de redes como forma de compreensão da dinâmica do desenvolvimento adquire relevância ainda maior. A produção de alimentos orgânicos, porém, por ser um segmento de mercado ainda pequeno e com muitas especificidades, favorece naturalmente um contato maior entre seus produtores.

Ao se constatar este cenário, chega-se a uma problemática de pesquisa. Pelo fato dos produtores de alimentos orgânicos apresentarem uma tendência de identificação entre si, a partir das características comuns de produção e pela especificidade deste tipo de mercado, será possível haver uma rede política estruturada de produtores de alimentos orgânicos?

Neste contexto, chama a atenção o caso do município de Itápolis/SP, pela alta concentração local de produtores de alimentos orgânicos se comparado ao número de produtores de municípios vizinhos. Assim, este trabalho tem como objetivo principal mostrar a relevância da análise da rede política para a compreensão do desenvolvimento local no estudo dos produtores de alimentos orgânicos no município de Itápolis/SP.

Para atingir este objetivo, o trabalho está estruturado em um referencial teórico de redes, especialmente a rede política, por focar na integração estratégica dos atores envolvidos. Em seguida, apresenta-se um breve panorama das características do município de Itápolis/SP, para uma melhor compreensão do universo da pesquisa, direcionada nos produtores de

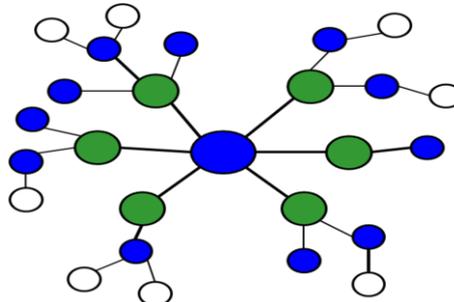
alimentos orgânicos do município. No próximo item, a metodologia de pesquisa é detalhada. Por fim, apresentam-se os resultados da pesquisa e as considerações finais do trabalho.

2. A ABORDAGEM DE REDES

Powell e Smith-Doer (2003) definem uma rede como um conjunto de atores, quer sejam indivíduos ou organizações, com tipos específicos de conexões uns com os outros. A análise da composição da rede e a posição ocupada por cada ator permitem e a análise da composição da rede permite compreender aspectos do convívio econômico, social e político dos agentes. As redes funcionam como um mecanismo de coordenação das relações entre os agentes econômicos visando proporcionar a maior taxa de retorno, por meio da redução dos custos e do acesso a recursos diferenciados que resultariam em níveis de produtividade maiores do que se estivessem agindo isoladamente (POWELL; SMITH-DOER, 2003).

Segundo Paulillo (2001), a rede é o *locus* no qual podem ser elaboradas as políticas públicas e os processos de concorrência. É neste ambiente que ocorre a interação estratégica dos atores e organizações, que são dependentes de vários recursos, como os financeiros, tecnológicos, organizacionais, políticos, jurídicos e constitucionais.

Neste sentido, Brito (2002), afirma que uma rede é composta por quatro elementos morfológicos: nós, posições, ligações e fluxos, conforme ilustrado na figura 1. Os nós podem ser descritos como um conjunto de agentes, objetos ou eventos presentes na rede. São os nós que compõem a estrutura e podem ser considerados pontos focais da rede. Da mesma forma, as atividades podem ser consideradas pontos focais do arranjo. As posições definem a localização dos pontos na estrutura da rede. A posição de cada ponto depende das ligações e da divisão do trabalho de cada agente. As ligações, conexões e *linkages* determinam o grau de difusão ou densidade dos atores da rede. Os fluxos, por sua vez, podem ser tangíveis (insumos e produtos) ou intangíveis (informações) e determinam a estrutura da rede (BRITO, 2002; SACOMANO NETO, 2003).



NÓS – Os nós podem ser representados por uma empresa ou uma atividade entre empresas. Na figura, os nós são representados pelos pontos.

POSIÇÕES – A posição de um ator na rede é compreendida pelo conjunto de relações estabelecidas com os outros atores da rede. As diferentes cores dos atores da figura mostram as diferentes *posições estruturais* ocupadas pelos atores na rede.

LIGAÇÕES (*Linkages*) – As ligações ou conexões de uma rede são compreendidas na figura pelos traços entre os atores. As diferentes espessuras mostram diferenças na qualidade do relacionamento entre os atores.

FLUXOS – Através das ligações fluem recursos, informações, bens, serviços, contatos. Os fluxos podem ser tangíveis e intangíveis.

FIGURA 1 – Elementos Morfológicos da rede

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Sacomano Neto (2003).

Conceitualmente, se identificam três tipos de redes: redes econômicas, redes sociais e redes políticas. A diferenciação entre estes tipos depende de fatores que influenciam as ações dos agentes e/ou fatores que caracterizam o contexto.

A rede econômica caracteriza-se pela interação cooperativa entre agentes em busca de um benefício econômico comum. A rede econômica se forma rapidamente em torno de uma emergente oportunidade de negócios e pode se dissipar com a mesma rapidez depois de cumprir seu curso. É uma rede com oportunidades de ações, interesse dos atores e recursos de poder específicos.

Segundo Sorensen (2007), as redes sociais caracterizam-se por um conjunto de agentes ligados por relações sociais de um tipo específico e são constituídas por dois elementos centrais: os atores e suas relações sociais. Os atores apresentam interesses específicos (político, financeiro, jurídico, tecnológico, entre outros) e utilizam-se dos recursos disponíveis

para alcançar seus objetivos. As relações sociais, por sua vez, são caracterizadas pelo contexto em que os agentes estão envolvidos e são delimitadas pelas normas e regras institucionais.

Por fim, o conceito de redes políticas varia consideravelmente entre vários autores. Entretanto, estas diferenças compartilham de uma definição básica, definida por Börzel (1998) como:

[...] um conjunto de relacionamentos relativamente estáveis, que não são hierárquicos e que possuem uma natureza interdependente, ligando uma variedade de atores que compartilham interesses comuns no que diz respeito a uma política e que trocam recursos para prosseguir esses interesses partilhados, reconhecendo que a cooperação é a melhor maneira de alcançar objetivos comuns (BÖRZEL, 1998, p. 260).

A rede política é entendida como uma construção social e política, definida a partir de conexões complexas entre organizações distintas e dependentes de recursos como informação, regras, controle, reputação, legitimidade, agilidade e cooperação. (PAULILLO, 2002). Neste estudo, considera-se o estudo da rede política para a análise dos produtores de alimentos orgânicos do município de Itápolis/SP.

3. CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES DE ALIMENTOS ORGÂNICOS DO MUNICÍPIO DE ITÁPOLIS

O Município de Itápolis está localizado na região central do Estado de São Paulo e têm a agricultura como principal atividade econômica. De acordo com a Prefeitura Municipal de Itápolis (2017), o município apresenta uma área rural de 94.751,6 ha, dividida em 2.035 propriedades rurais, de acordo com dados do Levantamento de Unidades de Produção Agropecuária - LUPA (SAA, 2.008), que são gerenciadas em sua maioria por uma agricultura familiar. Há um grande número de pequenas propriedades, sendo 79,01% delas com área de até 50 ha (1.608 UPAs – Unidades de Produção Agropecuária).

No município, contata-se que os produtores de alimentos orgânicos são majoritariamente pequenos (menos de 30 ha), os quais produzem laranja, limão, manga, goiaba, maracujá, tangerina, tomate, berinjela, abobrinha, vagem, quiabo, milho-verde e batata-doce. (ESCOLA E LAFORGA, 2006).

Neste contexto, os produtores de orgânicos contam com uma Associação de Produtores de Alimentos Orgânicos e uma Cooperativa dos Agropecuaristas Solidários de Itápolis – Coagrosol. Além do apoio relacionado à uma Associação e uma Cooperativa, o produtor também recebe incentivos técnicos de entidades como o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), Sindicato Rural e Prefeitura que desenvolvem trabalhos de capacitação dos produtores (ESCOLA E LAFORGA, 2006).

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

Este trabalho é caracterizado por uma pesquisa exploratório-descritiva, dadas as características do objeto de estudo, da utilização do estudo de caso e do levantamento de dados. A pesquisa é predominantemente descritiva em sua essência, porém aborda um tema pouco explorado e utiliza-se de um estudo de caso, elementos típicos de uma pesquisa exploratória. O universo da pesquisa são os produtores de alimentos orgânicos de um território específico. Ou seja, o universo da pesquisa refere-se a uma única região. A pesquisa de campo caracteriza-se por um estudo de caso da rede de produtores de alimentos orgânicos do município de Itápolis/SP.

Para a realização do estudo de caso, foi feito uso de um questionário semiestruturado com membros da Associação dos Produtores de Alimentos Orgânicos, da Cooperativa de Agropecuaristas Solidários e de produtores rurais. Foram aplicados 18 questionários, sendo 14 produtores de alimentos orgânicos, representantes da Prefeitura, da Associação e da Cooperativa e do Sebrae.

O questionário visou identificar as seguintes dimensões de análise: 1. Estrutura das relações entre os atores que compõem a rede; 2. Estratégia dos atores e 3. Integração Política. Para que se possa avaliar cada dimensão, é necessária a definição de descritores para cada uma destas dimensões. E cada descritor, por sua vez, deve ter indicadores que possam ser identificáveis nas respostas dos atores. Assim, o Quadro 1 mostra as dimensões, os descritores e os indicadores da pesquisa.

Dimensões	Descritores	Indicadores
Estrutura das Relações	Centralidade	Proximidade Intermediação
Estratégias dos atores	Relacionamento do ator com outros atores da rede	Acesso dos grupos privados aos processos de políticas públicas Vantagens comparativas para certos grupos de interesses, com acesso privilegiado perante o resto Dependência do Estado com respeito aos recursos dos grupos privados Vontade de criar estruturas estáveis que reduzam a incerteza do processo de elaboração de políticas públicas
Integração Política	Frequência	Alta Média Baixa

QUADRO 1: Dimensões, Descritores e Indicadores da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a coleta dos dados provenientes do questionário, notou-se que há uma integração estratégica entre os atores, caracterizando a existência de uma rede política. Percebeu-se também que há uma identidade cultural local e os atores estabelecem vínculos, mesmo que de intensidades diferentes, que proporcionam cooperação e aprendizagem entre si. Desta forma, a Figura 2, ilustra o primeiro esboço da rede política dos produtores de alimentos orgânicos do município de Itápolis/SP.

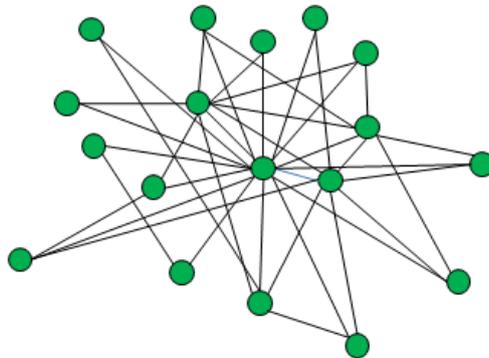


FIGURA 2 – Esboço da rede política de produtores de alimentos orgânicos do município de Itápolis/SP

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da constatação da existência e da visualização do esboço da rede, faz-se necessário a análise destes resultados à luz das teorias estudadas. Na dimensão “Estrutura das Relações”, foi usada a Centralidade como descritor da rede. Nota-se que há um ator central, com o maior número de ligações, o que representa maior contato e influência na dinâmica da rede. Logo em seguida, à direita do ator central, está outro ator com o segundo maior número de ligações, exercendo também um papel de grande influência no processo decisório.

A análise das dimensões “Estratégia dos atores” e “Integração Política” fica facilitada quando se identifica os atores da rede. Assim, a Figura 3 identifica quais atores são produtores, quais são representantes de entidades de classe e quais representam o poder público.

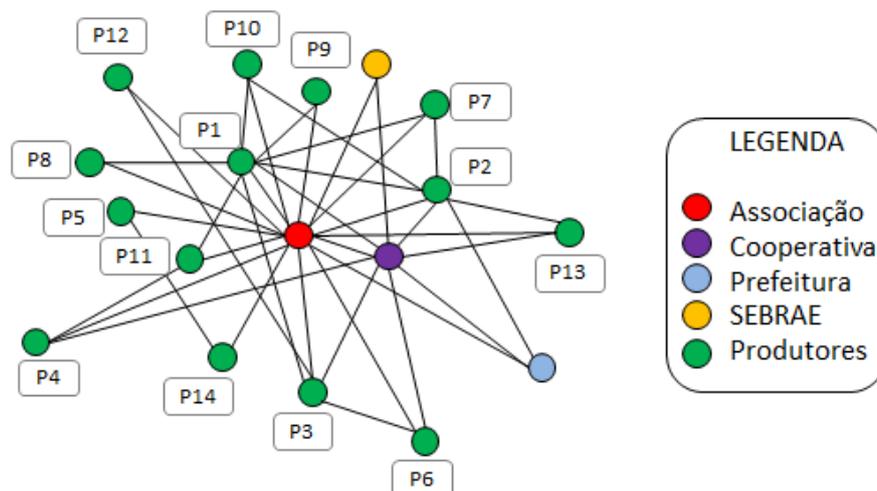


FIGURA 3 – Identificação dos atores da rede política

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com a análise dos dados, os atores que representam as entidades de classe (Associação e a Cooperativa) estão no centro da rede. Os representantes do poder público, como a Prefeitura e, em menor grau, o Sebrae, estão na periferia da rede e mantêm uma integração estratégica quase que exclusivamente com os atores centrais. Os produtores identificados por P1 e P2 são produtores que ocupam cargos nas entidades de classe e, assim,

naturalmente estão mais diretamente ligados às decisões tomadas em ambiente da coletividade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise realizada com base nos indicadores da pesquisa, constatou-se a existência de uma Rede Política na produção de alimentos orgânicos no município de Itápolis/ SP. Os atores mais influentes na rede política são a Associação de Produtores e a Cooperativa. Estes atores se destacam na rede política por concentrarem o fluxo de informação. A Associação dos Produtores de Alimentos Orgânicos é um ator que congrega e representa os interesses dos produtores bem como mantém ligações constantes com o poder público local.

A atuação da Cooperativa de Agropecuaristas Solidários também é de fundamental importância na rede, porém, a Cooperativa não se destina exclusivamente aos produtores de alimentos orgânicos. A pesquisa revelou ainda um contato muito mais frequente do poder público com as entidades de classe do que diretamente com os produtores de forma individual. A frequência das interações da Prefeitura com a Associação e com a Cooperativa foi um descritor fundamental para a compreensão da dinâmica da rede. Isto representa um apoio do poder público à atuação das entidades e não a tentativa de se colocar como uma alternativa para o produtor.

A influência mútua nas decisões da Associação e da Cooperativa é notória e está baseada em recursos políticos, como fonte para o acesso a outros recursos. Isto se deve, entre outros aspectos, ao fato de alguns dos produtores ocuparem os cargos de decisão nestas entidades, acelerando a difusão da informação e das estratégias de produção e comercialização dos produtos orgânicos. Assim, embora haja certa distribuição dos recursos de poder, há a concentração do poder político nas entidades de classe, como arena das tomadas de decisões.

REFERÊNCIAS

BÖRZEL, T. A. **Organizing Babylon. On the Different Conceptions of Policy Networks.** *Public Administration*, v. 76, n. 2, p. 253-73, 1998. [http:// dx.doi.org/10.1111/1467-9299.00100](http://dx.doi.org/10.1111/1467-9299.00100)

BRITO, J. **Cooperação Interindustrial e Redes de Empresas.** In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. *Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil.* Rio de Janeiro: Campus, 2002.

COAGROSOL. **Cooperativa de Agropecuaristas Solidários.** Disponível em <http://www.coagrsol.com.br> (Acesso em 09 de fevereiro de 2016).

ESCOLA, R; LAFORGA, G. **O Mercado de Produtos Orgânicos: Abordagem da Produção Orgânica no Município de Itápolis.** 2006. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/6/127.pdf>

PAULILLO, L. F. O. **Rede de relações e poder de negociação: uma análise do caso citrícola brasileiro.** *Gestão & Produção*, v. 8, n. 3, p. 250-270, dez. 2001. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2001000300004>

PAULILLO, L. F. **Redes de Poder e Territórios Produtivos.** São Carlos: UFSCar, 2002.

POWELL, W.; SMITH-DOER, L. **Networks and Economic Life.** In: SMELSER, N.; SWEDBERG, R. *The Handbook of Economic Sociology.* 2nd ed. Princeton: Princeton University Press, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITÁPOLIS, disponível em <http://www.itapolis.sp.gov.br/porta14/> (Acesso em 02 de maio de 2017).

SACOMANO NETO, M. **Análise das redes: Estrutura e Relações.** São Carlos: Universidade Federal de São Carlos - Departamento de Engenharia de Produção, 2003.

SORENSEN, F. **The geographies of social networks and innovation in tourism.** *Tourism Geographies*, v. 9, n. 1, p. 22-48, 2007. <http://dx.doi.org/10.1080/14616680601092857>